Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

IMPACTOS DA OBESIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR: O CASO DO ENFERMEIRO[1]

IMPACTS OF OBESITY ON THE HOSPITAL ENVIRONMENT: THE NURSE'S CASE

Tricia Bogossian[2]
Rodrigo Chaves[3]
Adriano Rosa[4]

RESUMO - A obesidade é responsável por doenças que podem fazer com que haja o afastamento temporário ou definitivo do trabalhador da instituição hospitalar, podendo levar à perda de produtividade e problemas psicológicos, que acabam impactando nas relações no ambiente de trabalho institucional. Antes de falar do objetivo deveria pontuar que o seu problema e analisar os impactos da obesidade no trabalho do enfermeiro. Assim, o objetivo deste estudo foi elaborar uma cartilha com medidas para minimizar os riscos da obesidade na saúde do enfermeiro. Procurou discutir os efeitos negativos advindos da obesidade do enfermeiro e identificar os efeitos da obesidade nas relações de trabalho do enfermeiro. Foi feita uma revisão integrativa, composta de seis etapas: a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, preferencialmente na língua inglesa e espanhola, revisados por pares, que abordassem a temática obesidade no enfermeiro, entre os períodos de 2009 a 2019, ou seja, no período de dez anos. Buscou-se por artigos indexadas em pelo menos uma das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literatures Analisys and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Elsevier SciVerse Scopus, Elsevier SciVerse Science Direct Jounals , National Library of*

[1] Artigo extraído da Dissertação apresentada no Curso de Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho para a Qualidade do Ambiente Construído (MPGTQAC) da Universidade Santa Úrsula (USU);
[2] Mestre em Gestão do Trabalho para a Qualidade do Meio Ambiente Construído;
[3] Professor Doutor do curso de Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho para a Qualidade do Ambiente Construído da Universidade Santa Úrsula;
[4] Professor Doutor do curso de Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho para a Qualidade do Ambiente Construído da Universidade Santa Úrsula.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Medicine (PUBMED) ou ainda, na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), usando os seguintes descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; ; Jornada de trabalho; Doença crônica; Obesidade; Enfermagem do trabalho;; Enfermeiros; Hospitais públicos; Hospitais universitários; Qualidade de vida; Riscos ocupacionais e Saúde ocupacional. Na análise dos dados constatou-se escassez de programas de promoção de saúde nos locais de trabalho para lidar com o fator de excesso de peso em enfermeiros. Em virtude desses resultados, pode-se pensar em apontar a necessidade de elaboração de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho para os enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermeiro; Obesidade; Riscos; Trabalho.

ABSTRACT - Obesity is responsible for diseases that can cause temporary or permanent removal of workers from the hospital, which can lead to loss of productivity and psychological problems, which end up impacting relationships in the institutional work environment. Thus, the objective of this study was to develop a booklet with measures to minimize the risks of obesity in the health of nurses. It sought to discuss the negative effects of the nurse's obesity and to identify the effects of obesity on the nurse's work relationships. An integrative review was made, consisting of six steps: what are the establishment of the research question, the search in the literature, categorization of studies, evaluation of the studies included in the review, interpretation of results and presentation of the research review with the construction of a booklet in order to develop recommendations for the management of obesity in the nurse's workplace in hospital institutions. The inclusion criteria adopted to guide the search and selection of publications were: articles published in national and international scientific journals, preferably in English and Spanish, peer-reviewed, that address the theme of obesity in nurses, between the periods of 2009 to 2019, that is, in the period of ten years. We searched for articles indexed in at least one of the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Medical Literatures Analyzes and Retrieval System Online (MEDLINE), Elsevier SciVerse Scopus, Elsevier SciVerse Science Direct Jounals, National Library of Medicine (PUBMED) or in the Scientific Electronic Electronic Library Online (SciELO) electronic library, using the following descriptors: Nursing; Worker's health; Work conditions; Risk factors; Workday; Chronic disease; Obesity; Nursing work;

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Nurses and nurses; Nurses; Public hospitals; University hospitals; Obesity; Work process; Quality of life; Occupational risk; Occupational risks and occupational health. In the data analysis, there was a shortage of health promotion programs in the workplace to deal with the factor of overweight in nurses. In view of these results, one can think of pointing out the need to develop public policies that promote better working conditions for nurses. The appearance, in this current year of 2020, of Covid 19 brought new evidence of the need for a specific look and treatment for obesity in the category of nurses, corroborating with the studies treated in this work.

Keywords: Obesity; Nurse; Scratchs; Job.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade essencial aos seres humanos; incorpora a relação homem-natureza e a relação dos homens entre si e consigo mesmo, que se estabelece pela interação social. Visto como fator de crescimento, realização pessoal ou, até mesmo, sobrevivência. Pode ser considerado organizador da vida social, embora contemple caminhos para o processo de domínio cultural, social e econômico, e para a submissão do trabalhador ao capital, de acordo com determinantes históricos (ALVES JÚNIOR, 2016). As transformações ocorridas nesse ambiente nas últimas décadas provocaram alteração no ambiente laboral e, dependendo da maneira que o mesmo vem sendo executado, pode estar relacionado à desgastes, agravamentos de condições de saúde e até gerar o próprio adoecimento (TEIXEIRA; MANTOVANI, 2009).

Na era da globalização, a distribuição das atividades laborais, o aumento da competitividade no mercado de trabalho e receio do desemprego acabam por induzir o trabalhador a se submeter a péssimas condições trabalhistas, com salários reduzidos, assédio moral e sexual, acúmulo de funções, para atingir metas propostas, carga horária excessiva, entre outros. Esses fatores podem contribuir para desequilíbrio do estado emocional, padrão de alimentação, rotina de atividade física, sono e, assim, chegando ao surgimento de doenças psíquicas e metabólicas (FERNANDES et al., 2017).

Entretanto, as novas tecnologias podem ser exploradas em suas dimensões positivas, como na eliminação das funções rotineiras, repetitivas e desgastantes, que são fontes de doenças e de insatisfação, tanto na esfera do trabalho fabril, quanto na esfera dos serviços, ou mesmo como na realização de um trabalho polivalente, multifuncional,

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

favorecendo a utilização do pensamento abstrato, permitindo uma maior interação do trabalhador com a máquina, já que o trabalho informático supõe essa interação. Porém, o trabalho informatizado leva o trabalhador a permanecer horas sentado diante de uma tela de computador, contribuindo para o sedentarismo. Sobretudo, haveria a possibilidade de reduzir mais o tempo necessário ao ganho pela sobrevivência. No decorrer desse processo de mudanças guiado pelas inovações tecnológicas e pela chamada globalização, parece ter se consolidado a crença de que tais fenômenos vieram para ficar, que seus efeitos são cumulativos e tendem a configurar uma nova dinâmica social, ainda que ajustes venham a ser feitos e que algumas realidades, hoje observadas, possam ser modificadas.

Em decorrência dessas alterações no ambiente laboral, apresentou-se uma preocupação com a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que se define por fatores e características presentes no ambiente do trabalho. Essa temática visa viabilizar (assegurar) as necessidades dos trabalhadores ao executar suas atividades laborais, com a finalidade de adquirir pessoas mais satisfeitas, produtivas e serviços com melhor qualidade. Especificamente, no caso da enfermagem, que é uma profissão técnico-científica em que se usam atividades mentais, mas, também, atividades físicas; se o indivíduo não possui ambos em perfeita harmonia, começa a apresentar problemas de saúde que compromete a sua atividade laboral.

A questão norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa foi: Quais os impactos da obesidade do enfermeiro nas relações de trabalho em instituições hospitalares? Procurando responder a esta questão, o presente estudo teve como objetivo geral: Discutir os efeitos negativos advindos da obesidade do enfermeiro, e como objetivos específicos: Identificar os efeitos da obesidade nas relações de trabalho do enfermeiro; elaborar uma cartilha com medidas para minimizar os riscos da obesidade na saúde do enfermeiro. Quanto à relevância do estudo, o trabalho já foi reconhecido como fonte de exposição ambiental adversa associada à obesidade (ou ganho de peso em excesso) (CHURCH et al., 2011; PRONK, 2015; SORENSEN et al., 2016). As atividades a serem consideradas nos quadros conceituais incluem influências multiníveis (ou seja, nível individual, de grupo, organizacional e comunitário), visão corporativa (por exemplo, liderança, normas e valores culturais, e envolvimento dos trabalhadores) e abordagens ambientais, incluindo condições do trabalho (por exemplo, ambiente físico, fatores psicossociais, ambiente socioeconômico e tarefas e demandas do trabalho) (FRAMER et al., 2014; SORENSEN et al., 2016).

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Os fatores de risco associados à obesidade entre os trabalhadores incluem estressores sociais, fatores de trabalho psicossocial, jornada de trabalho, trabalho noturno e comportamento sedentário (YARBOROUG et al., 2018). O estresse relacionado ao trabalho inclui conflitos com colegas e supervisores, falta de controle das funções e clima negativo de grupo no trabalho (BLOUIN et al., 2017). Os autores citados estudaram a influência do estresse social entre mulheres trabalhadoras no Índice de Massa Corpórea (IMC) e a mudança no IMC ao longo de um ano. Medidas de estresse social no local de trabalho - incluindo o controle do trabalho e conflito com colegas de trabalho - foram correlacionadas positivamente com o IMC. Além disso, os autores observaram que o aumento dos estressores sociais no trabalho e as reduções no controle do trabalho aumentaram o IMC no sentido longitudinal (BLOUIN et al., 2017).

Ser assediado durante o trabalho, incluindo ser empossado, gritar e receber gestos hostis ou ofensivos estava associado tanto à obesidade quanto a baixos níveis de atividade física (SORENSEN et al., 2011; NELSON et al., 2014). Da mesma forma, ameaças físicas no trabalho foram apontadas como moderadamente associadas ao ganho de peso em um estudo de corte longitudinal na Finlândia (ROOS et al., 2013). Fatores do trabalho psicossocial, tais como demandas de emprego, conteúdo do trabalho, controle do trabalho, interações sociais e problemas futuros e de carreira, podem afetar a saúde e o bem-estar. Os comportamentos de saúde podem ser fatores intermediários entre o ambiente de trabalho psicossocial e os resultados relacionados à saúde, como obesidade ou ganho excessivo de peso (YARBOROUGH et al., 2018).

As interações sociais podem ser uma forte influência no local de trabalho, onde os indivíduos passam grande parte de suas horas de vigília (RUSH; LEARDMANN; CRUM-CIANFLONE, 2016). A obesidade demonstra ter inúmeras causas e associações. Dieta, gasto calórico, diabetes, estresse, qualidade e quantidade de sono, aparecem agrupados em torno da obesidade (BUDEN et al., 2016; OLSON et al., 2016; RUSH; LEARDMANN; CRUM-CIANFLONE, 2016). Os trabalhadores com obesidade estão representados, em relação à população geral, em certas ocupações (MUNIR et al., 2012; OLSON et al., 2016.

As pesquisas adicionais sobre os fatores sociais no local de trabalho podem fornecer informações adicionais e estratégias que propiciam o crescimento do problema da obesidade. Ao compreender alguns dos fatores organizacionais e psicossociais desses empregos, intervenções mais direcionadas e talvez mais eficazes podem ser realizadas, o que justifica a realização desta pesquisa.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

REVISÃO DE LITERATURA

SIGNIFICADOS DE OBESIDADE

O conceito de obesidade pode ser atribuído a Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), de múltiplas causas e de alta complexidade, relacionando herança genética, determinantes do ambiente, psicológicos e modo de vida (ABESO, 2016). A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua obesidade como acúmulo excessivo de gordura, sendo considerada uma das doenças de múltiplos fatores e que está diretamente ligada ao acúmulo de tecido adiposo no corpo, em grande quantidade, gerando riscos à saúde (MEDEIROS, C.R.O; LOPES, 2017). Um estado no qual o peso corporal está acima do peso aceitável ou ideal, geralmente devido ao acúmulo excessivo de gorduras no corpo. Os padrões podem variar com a idade, sexo, fatores genéticos ou culturais. Em relação ao índice de massa corporal, um IMC maior que 30,0 kg/m2 é considerado obeso e um IMC acima de 40,0 kg/m2 é considerado morbidamente obeso (ABESO, 2016). Diversos métodos podem ser utilizados para quantificar a gordura corporal.

Embora exista um consenso na comunidade científica que a obesidade é bastante complexa, apresentando um caráter multifatorial, devemos ressaltar que sua etiologia depende de uma gama de valores. Inclui os históricos, ecológicos. políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais. Percebemos que os fatores mais estudados da obesidade são os biológicos relacionados ao estilo de vida do indivíduo, especialmente no que diz respeito ao seguinte binômino dieta e exercício físico. Configura no atual estilo de vida ocidental se relacionando ao maior aporte energético da dieta e na redução da prática da atividade física com a incorporação do sedentarismo. Frente á amplitude do tema e as diferentes formas de conceito e abordagem, optamos em descrever os conceitos dessas fontes por se relacionar mais a um fator fisiológico que poderá ocasionar outras doenças ocasionando a esse indivíduo enfermeiro obeso impactos nas suas relações de trabalho hospitalar.

EPIDEMIOLOGIA

O sobrepeso e a obesidade constituem um problema de saúde pública global, devido os riscos e ao aumento substancial da prevalência nos últimos anos. No Brasil, há um aumento nas frequências de sobrepeso e obesidade, caracterizando um acelerado

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

processo de transição nutricional no país (ALVES JUNIOR et al., 2017). O excesso de peso é um dos principais fatores de risco responsáveis pelo aumento de morbidade e mortalidade por DCNT, resultante de interação complexa entre diversos fatores, entre os quais podem ser incluídas as características do trabalho. As condições adversas do trabalho, tais como longas jornadas, demandas excessivas e exposição a ambientes hostis, podem contribuir para prevalência da obesidade na população trabalhadora. O contexto laboral pode influenciar o estilo de vida, os hábitos alimentares e os postos de atividade física do trabalhador e, consequentemente, afetar a sua saúde (FRANCISCHI; PEREIRA; LANCHA JUNIOR, 2017).

Assim, podem-se analisar as mudanças que vem ocorrendo, tanto na desnutrição quanto na obesidade no Brasil (MONTEIRO; CONDE; POPKIN, 2007). A obesidade passou a ser vista como uma das prioridades na agenda da nutrição através da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008). Com a melhora da renda da população brasileira nas últimas décadas e as mudanças no estilo de vida, os padrões de consumo alimentar mudaram, o que vem gerando um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as camadas sociais e consequentes comorbidades relacionadas (BRASIL, 2012).

Cerca de metade (49.5%) das calorias totais disponíveis para consumo nos domicílios brasileiros, provém de alimentos *in natura* ou industrializados. A evolução da disponibilidade de alimentos no Brasil (de 2002 a 2017) indica que alimentos *in natura* ou minimamente processados, e ingredientes culinários processados, vem perdendo espaço para alimentos processados e, sobretudo, para alimentos ultra processados (COPPINI, 2015). Entre as mudanças alimentares, destacam-se o aumento da ingestão de alimentos ricos em gorduras, principalmente de origem animal, de açúcar e de sal, bem como a maior frequência de consumo de alimentos ultra processados. Esses alimentos tendem a apresentar, também, alta densidade energética e baixo teor de fibras, características que, comprovadamente, aumentam o risco de obesidade, DM, doenças cardiovasculares e, mesmo, de certos tipos de câncer (NG et al., 2014).

Hábitos alimentares, saudáveis ou não, adquiridos e consolidados na adolescência, apresentam-se perpetuados na idade adulta. Uma revisão sistemática que avaliou a manutenção de padrões alimentares ao longo dos primeiros anos de vida observou uma correlação moderada entre os padrões alimentares durante a infância e adolescência, porém, estes padrões apresentaram maior variabilidade na adolescência, sugerindo que os hábitos adquiridos na infância se perpetuam até a adolescência,

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

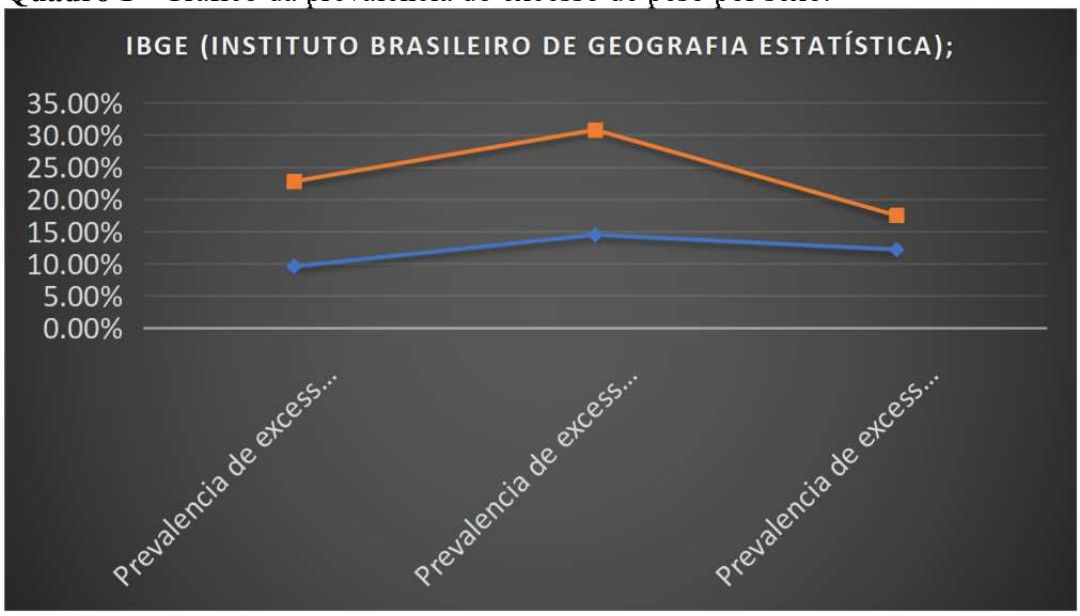
Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

entretanto, podem ser descontinuados nesse período em função da sua grande variabilidade (MADRUGA et al., 2012).

Em casos em que o estado de obesidade já está instalado, o tratamento dietético é visto como um dos principais fatores para a manutenção da perda de Massa Corporal (MC) em longo prazo e para a redução de agravos decorrentes da obesidade. Estudos demonstram que Dietas Hipoenergéticas (DH) e balanceadas nutricionalmente, contribuem para a redução de massa corporal, concentrações de Colesterol Total (CT), Fração de Lipoproteína de Baixa Densidade (LDL-c), Triglicerídeos (TG) e Pressão Arterial (PA) (MACEDO et al., 2013).

Quadro 1 - Gráfico da prevalência do excesso de peso por sexo.



Fonte: IBGE (2010).

Nesse gráfico podemos observar que houve um aumento de excesso de peso entre homens e mulheres de 2003 para 2019, sendo que as mulheres foram as que tiveram maior aumento de peso nesse período.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Figura 2 - Prevalência de obesidade entre os enfermeiros segundo estudos sobre o



Fonte: elaborado pelo autor baseado nos estudos de WOYNAROWSKA-SOLDAN, et al., 2018; MILLER; ALPERT; CROSS, 2008; KYLE et al., 2017; SILVEIRA et al., 2013.

DIAGNÓSTICO

Existem diversos métodos que podem ser utilizados para quantificar a gordura corporal, sendo que os mais acurados e precisos são os métodos diretos de avaliação da composição corporal. Entretanto esses referidos são dispendiosos e de execução complexa como a tomografia computadorizada (TC), a hidrodensitometria e a absortometria por dupla emissão de Raio X (DEXA) e a ressonância magnética nuclear.

Os métodos diretos apresentam como principal limitação a dificuldade na logística relacionada ao seu uso, especialmente em estudos que pretendem avaliar um grande número de pessoas. Por outro lado, existem os métodos chamados de indiretos, também utilizados para quantificação de gordura corporal, com custo mais acessível, de fácil execução e com precisão e validade relativamente satisfatória. Entre eles estão: a medida das dobras cutâneas, a circunferência da cintura (CC), e o peso corporal (PC), assim como outros índices que são derivados dessas medidas indiretas. Em se tratando de estudos epidemiológicos, o mais frequentemente reportado é o índice de massa corporal ou o IMC. Representa a medida mais usual, sendo calculada a razão entre peso em Kg pelo quadrado da altura em metros. É considerado padrão mundial para analisar o acúmulo de gordura corpórea, pois é de baixo custo e fácil de ser analisado. Ele é utilizado pela OMS para classificação do grau de obesidade, quando seu valor está acima de 30 kg/m². A classificação é feita da seguinte forma: obesidade grau I o IMC

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

está entre 30 e 34,9kg/m², obesidade grau II o IMC está entre 35 e 39,9 kg/m², obesidade grau III, o IMC é igual ou está acima de 40kg/m², considerado obesidade mórbida.

Apesar do IMC não mostrar de forma clara a composição corporal de alguém, ele apresenta uma boa correlação com a massa corporal e baixa correlação com o tamanho da pessoa.

Quadro 2 - Classificação do estado nutricional pelo IMC.

Classificação	IMC Kg/m 2)	Risco de comorbidades
Baixo peso	< 18,5	Baixo
Peso normal	18,5 – 24,9	Médio
Sobrepeso	>. 25	_
Pré-obesidade	25 – 29,9	Aumentado
Obesidade grau I	30 – 34,9	Moderado
Obesidade grau II	35 – 39,9	Grave
Obesidade grau III	40,0	Muito grave

Fonte: ABESO, 2016.

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE ENFERMAGEM

Nos ambientes hospitalares, as condições e turnos de trabalho da equipe de saúde são diferenciados. No caso do enfermeiro, a escala de horas a serem cumpridas é sempre maior quantitativamente do que as demais profissões. Isso remota o tempo antigo em que a enfermagem era vista apenas como uma profissão técnica e braçal, ao contrário de intelectual. Com o advento da profissão, o melhor posicionamento, mais conhecimento, a publicação de estudos científicos a área foi ganhando mais destaque e essa visão está sendo modificada. Porém, a quantidade de horas a serem cumpridas é uma constante luta da categoria. Em alguns lugares já são determinadas 30 horas semanais, escala de 24x120, enquanto outros exigem 40 horas semanais.

Levando em consideração que todas as profissões da saúde já conseguiram regulamentar, em todos os locais de atuação, as 30 horas semanais, pergunta-se o porquê disso. Quais seriam os reais interesses envolvidos? Porém, o que se sabe é que a carga horária de trabalho do enfermeiro é um fator que impacta a sua saúde. Além disso, os baixos salários ou os relativamente bons, mas que para adequar a uma qualidade de vida boa faz com que tenha mais de um emprego, levando a um hábito de vida não

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

saudável. Esses fatores já seriam suficientes mas junta-se a esses a falta de tempo para se dedicar a família, para frequentar uma academia, para o ócio. E ainda, em algumas situações, a insatisfação pessoal. Tais fatores, por si só, já contribuem para a obesidade no enfermeiro.

No Brasil ainda não existem dados segundo os quais se definem os custos que as pessoas estressadas representam para as instituições, e tão pouco a parcela da população com alterações da saúde decorrentes do estresse. No entanto, o que tem ocorrido, normalmente, entre estes profissionais, em virtude da sobrecarga de trabalho, é a falta de tempo para descansar, refletir, organizar, aprender. Isto, para muitos enfermeiros, acaba causando desgaste físico e emocional, como se pode constatar em pesquisas (COSTA et al., 2012).

Dessa forma, o profissional de enfermagem que trabalhar de forma planejada, aplicando a sistematização da assistência no desenvolvimento de atividades, gera uma assistência de qualidade. Ressalte-se que, no decorrer da história da enfermagem, Florence (1970) já utilizava o planejamento na assistência ao cliente, mesmo de forma empírica. Isto facilitava o cuidar. O planejamento é uma ferramenta que auxilia o enfermeiro a organizar, executar e avaliar as ações de enfermagem, de forma a alcançar racionalmente os seus objetivos e obter melhor desempenho e maior produtividade no seu trabalho. Assim, para prestar uma assistência com qualidade, é indispensável atender, de modo eficaz, as necessidades do cliente, promovendo a participação ativa deste no seu cuidado, de acordo com sua individualidade, e ter uma visão holística do ser humano. Além disso, se observa a transformação para a qualidade na assistência que exige esforços e trabalho em equipe.

Prestar uma assistência de qualidade é ter como resultado a eficiência e a precisão de seus atos. Fazendo uma pequena analogia, tais comportamentos são evidenciados pela teoria burocrática de Max Weber (1940) a qual preconiza que a burocracia é uma forma de organização humana baseada na racionalidade, isto é, a adequação dos meios aos objetivos pretendidos a fim de garantir a máxima eficiência.

Para estes profissionais ocupantes de extensa carga horária, crescer e conquistar objetivos são metas. Entretanto, com criatividade e motivação, é possível conciliar trabalho e lazer, manter a qualidade de vida e proporcionar qualidade na assistência. Com isso, conceitos de qualidade de vida precisam estar focados no ambiente organizacional, em busca do equilíbrio e da paz (COSTA et al., 2017). No entanto, o setor de saúde apresenta alto índice de adoecimento dos trabalhadores decorrentes da exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas. Dentre esses trabalhadores,

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

a enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho, sobretudo em hospitais, ficando mais exposta e vulnerável no desenvolvimento de agravos à saúde (COSTA et al., 2017).

Geralmente, esses profissionais dificilmente têm um único emprego. Isso ocorre devido ao fato de os salários da categoria estarem, na maioria das vezes, aquém da média salarial embora sua formação seja universitária, com duração em média de quatro anos e meio a cinco anos. Sendo assim, a carga horária ultrapassa a 40 h semanais, pois associam a dois empregos ou a horas extras para ter um salário compatível a uma boa qualidade de vida, com menos restrições econômicas. Quando se considera que desses profissionais, uma boa quantidade é constituída por mulheres a situação se agrava.

O AMBIENTE LABORAL, A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO E A OBESIDADE

Existem alguns fatores no ambiente laboral que influenciam no favorecimento da obesidade em enfermeiros. Um deles é a utilização de computador durante muito período de tempo, mais comum nas atividades administrativas como elaboração de escalas mensais, semanais, diárias e de férias. Realização de protocolos operacionais padrão e outras atividades que são realizadas sentadas, em grande parte do tempo, além do tempo na evolução dos pacientes e nas prescrições de enfermagem realizada em cada paciente internado diariamente no mínimo uma vez a cada turno. Ainda, a insatisfação no trabalho poderá levar ao consumo exagerado e inadequado de alimentos como forma de suprir emocionalmente as frustrações. Isso não significa que todo indivíduo obeso é insatisfeito profissionalmente, mas, sim, que a frustação poderá levar à obesidade se for repetitivamente e contínua, ocasionando uma modificação nos hábitos alimentares.

Estudos demonstraram que a prevalência da obesidade entre enfermeiros foi estatisticamente maior do que entre outros profissionais de saúde que tem menor probabilidade de trabalhar em turnos e possuem padrões de trabalho disruptivos que contribuem para obesidade (MOODY; NEAVE, 2016). E somado ao trabalho por turnos, a falta de pausas, a natureza acelerada do trabalho e as relações interpessoais conflitantes, uma vez que a categoria lida com diferentes profissionais e situações na sua rotina diária. Além disso, a obesidade em enfermeiros favorece o risco de outras doenças e lesões. Alguns dos problemas podem ser fadiga, falta de ar, artrite, hipertensão, diabetes, entre outros, que podem reduzir a produtividade no local de trabalho (FINKELSTEIN et al., 2009).

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Os enfermeiros obesos podem ter uma dificuldade considerável na realização de certos aspectos físicos das atividades a pacientes que requerem acesso a espaços apertados, amplitude de movimento e mobilidade, e podem ter dificuldades para realizar tarefas de enfermagem como ressuscitação cardiopulmonar, movimentação e manuseio e atendimento às necessidades pessoais dos pacientes com necessidade de cuidados. A atividade já propicia o risco de lesões no local de trabalho e a execução de certos aspectos físicos da função de enfermeiros enquanto obesos, pode prejudicar ainda mais a saúde dos enfermeiros ou aumentar a probabilidade de lesões (KRUSSIG et al., 2012). Outro fator adicional que torna um desafio ao tratamento da obesidade em enfermeiros é a força do trabalho ser predominante do sexo feminino, incluindo trabalhadores por turno e um grande número de funcionários com baixos salários, fatores associados a maior prevalência de obesidade (KLEINERT; HORTON, 2015).

A obesidade é altamente contextual. Ela pode ser considerada uma consequência da maneira recíproca pela qual os indivíduos interagem com seus ambientes (KLEINERT; HORTON, 2015). O ambiente de trabalho representa uma consideração importante devido à natureza recíproca entre obesidade e emprego. Embora muitos pesquisadores tenham estudado o impacto da obesidade no desempenho e na produtividade, é igualmente importante observar a influência potencial do trabalho na obesidade. A obesidade é responsável por doenças que podem levar ao afastamento temporário ou definitivo do trabalhador da empresa, podendo acarretar a perda de produtividade e problemas psicológicos que impactam as relações no ambiente de trabalho.

Um estudo baseado na *National Health Interview Survey*, de 2002, descobriu que os 9636 trabalhadores com obesidade tinham mais que o dobro da limitação de trabalho dos trabalhadores com peso normal. Trabalhadores com obesidade apresentaram uma prevalência de 6,9% de limitações no trabalho *versus* 3,0% entre trabalhadores com peso normal. Sanchez Bustillos; Vargas; Gomero-Cuadra (2015) relataram que 56.971 entrevistados na Pesquisa de Saúde Comunitária Canadense, de 2009-2010, e descobriram que a obesidade está associada marginalmente ao absenteísmo e ao presenteísmo. O IMC foi encontrado para ser associado a uma série de outras condições médicas entre os trabalhadores, incluindo exaustão emocional (PROPER et al., 2013), sintomas vasomotores da menopausa (GARTOULLA et al., 2016), e fatores de risco metabólicos relacionados ao diabetes em trabalhadores na China (BI et al., 2016).

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Com os níveis crescentes de obesidade entre os trabalhadores, os empregadores estão avaliando o impacto do aumento de peso, não só nos custos de saúde, mas, também, nos acidentes de trabalho, absenteísmo, presenteísmo e, portanto, com foco nas intervenções no local de trabalho para tratar desse problema de saúde pública (BI et al., 2016). É interessante observar que, o trabalho já foi reconhecido como fonte de exposições ambientais adversas associadas à obesidade (ou ganho de peso em excesso) (CHURCH et al., 2011; PRONK, 2015; SORENSEN et al., 2016).

As atividades a serem consideradas nos quadros conceituais incluem influências multiníveis (ou seja, nível individual, de grupo, organizacional e comunitário), visão corporativa (por exemplo, liderança, normas e valores culturais e envolvimento dos trabalhadores) e abordagens ambientais, incluindo condições do trabalho (por exemplo, ambiente físico, fatores psicossociais, ambiente socioeconômico e tarefas e demandas do trabalho) (FRAMER et al., 2014; SORENSEN et al., 2016).

Os fatores de risco associados à obesidade entre os trabalhadores incluem estressores sociais, fatores de trabalho psicossocial, jornada de trabalho, trabalho noturno e noturno e comportamento sedentário (YARBOROUGH et al., 2018). O estresse relacionado ao trabalho inclui conflitos com colegas de trabalho e supervisores, falta de controle das funções do trabalho e clima negativo de grupo no trabalho. Kottwitz et al. (2014) estudaram a influência do estresse social entre mulheres trabalhadoras no IMC e a mudança no IMC ao longo de um ano. Medidas de estresse social no local de trabalho - incluindo o controle do trabalho e conflito com colegas de trabalho - foram correlacionadas positivamente com o IMC. Além disso, os autores observaram que o aumento dos estressores sociais no trabalho e as reduções no controle do trabalho aumentaram o IMC no sentido longitudinal. Em um estudo longitudinal de 14 anos com trabalhadores canadenses, a autoridade decisória foi apontada como um preditor significativo relacionado ao trabalho para a obesidade entre mulheres, mas não em homens (QUIST et al., 2013).

Fatores do trabalho psicossocial, tais como demandas de emprego, conteúdo do trabalho, controle do trabalho, interações sociais e problemas futuros e de carreira, podem afetar a saúde e o bem-estar. Os comportamentos de saúde podem ser fatores intermediários entre o ambiente de trabalho psicossocial e os resultados relacionados à saúde, como obesidade ou ganho excessivo de peso (YARBOROUGH et al., 2018). As interações sociais podem ser uma forte influência no local de trabalho, onde os indivíduos passam grande parte de suas horas de vigília (RUSH; LEARDMANN; CRUM-CIANFLONE, 2016). A obesidade demonstra ter inúmeras

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

causas e associações. Dieta, gasto calórico, diabetes, estresse, qualidade e quantidade de sono aparecem agrupados em torno da obesidade (BUDEN et al., 2016; OLSON et al., 2016; RUSH; LEARDMANN; CRUM-CIANFLONE, 2016).

Os trabalhadores com obesidade estão representados em relação à população geral em certas ocupações (MUNIR et al., 2012; OLSON et al., 2016). Por exemplo, um estudo descobriu que homens brancos não-hispânicos que trabalhavam em serviços de saúde (36,3%), serviço de proteção (34,3%) e transporte e movimentação de materiais (33,7%) tinham a maior prevalência de obesidade, enquanto entre os não hispânicos, a maior prevalência de obesidade foi na agricultura, pesca e silvicultura (35,9%), transporte e movimentação de materiais (31,5%) e produção (30,4%) (GU et al., 2014).

Embora existam impactos positivos em medidas como o aumento voluntário da atividade no local de trabalho (GU et al., 2014), pesquisas adicionais sobre os fatores sociais no local de trabalho podem fornecer informações adicionais e estratégias de mitigação para o crescimento do problema da obesidade. Ao compreender alguns dos fatores organizacionais e psicossociais desses empregos, intervenções mais direcionadas e talvez mais eficazes, podem ser realizadas, o que justifica a realização desta pesquisa. Breitfelder et al. (2011) avaliaram as alterações de peso ao longo de 10 anos e os custos relacionados por grupo e descobriu que o custo de uma pessoa com sobrepeso ou obesidade é maior que a perda econômica de uma pessoa com peso saudável ou com peso anteriormente saudável.

Alguns estudos relatam, também, o efeito de produtividade reduzida no trabalho (presenteísmo) devido ao sobrepeso ou obesidade, que foi avaliada usando uma pesquisa de funcionários (GUPTA; LETVAK; RUHM, 2013). Há fortes evidências de maior risco de comorbidades, como diabetes tipo 2, hipertensão, doença coronariana e derrame, em indivíduos com sobrepeso e obesidade (REILLY; KELLY, 2011; PARK et al., 2012). Como o sobrepeso e a obesidade causam apenas uma fração dos custos relacionados à comorbidade, multiplicar a fração atribuível à população (QAD) pelos custos de cada comorbidade e, em seguida, resumir todas as doenças, estima os custos totais atribuíveis à obesidade.

Enquanto a maioria aplicou a abordagem do QAD, estudos avaliaram os custos nacionais com base em dias de trabalho perdidos devido à ausência de trabalho, perda de produtividade e morte prematura (ANDREYEVA; LUEDICKE; WANG, 2014).

Estudos demonstram que prevalência de obesidade entre os enfermeiros foi estatisticamente maior do que entre outros profissionais de saúde, como profissionais de saúde aliados que, embora categorizados na mesma classificação socioeconômica, têm

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

menor probabilidade de trabalhar em turnos e têm padrões de trabalho disruptivos que contribuem para a obesidade. Nestes estudos, a prevalência de obesidade entre os enfermeiros foi significativamente menor do que nos profissionais de saúde não registrados. Isso reflete as desigualdades no nível populacional na prevalência da obesidade, onde a obesidade é mais comum em pessoas com baixa escolaridade, baixa renda ou em ocupações manuais (SWINBURN et al., 2011; LORING; ROBERTSON, 2014; MOODY; NEAVE, 2016).

Esses achados sobre a prevalência da obesidade têm implicações importantes para a saúde da força de trabalho em saúde e assistência social, a eficácia da promoção da saúde oferecida pelos profissionais de saúde e a segurança do paciente. Dado o vínculo estabelecido entre obesidade e aumento do risco de doenças e lesões, a obesidade entre profissionais de saúde, potencialmente, prejudica sua saúde. Indivíduos obesos podem ter problemas associados à obesidade, incluindo fadiga, falta de ar ou artrite, que podem reduzir a produtividade no local de trabalho (FINKELSTEIN et al., 2009).

A capacidade da força de trabalho pode ser reduzida através do aumento do absentismo e da saída prematura da força de trabalho (KOUWENHOVEN-PASMOOIJ et al., 2016). Juntos, esses dois fatores podem aumentar o custo da prestação de serviços por meio de pagamentos de afastamento por doença dos funcionários existentes, aumento dos custos salariais dos funcionários temporários (agência), aumento dos custos de treinamento para substituir os funcionários e a consequente perda de experiência e conhecimento. A alta prevalência de obesidade entre a força de trabalho em saúde deve instar os formuladores de políticas e os empregadores a fornecer soluções, como apoiar a equipe a manter um peso saudável por meio de iniciativas no local de trabalho (STEVENS, 2014).

O investimento em saúde da equipe, por sua vez, beneficiaria o serviço de saúde em termos de sustentabilidade e atendimento de alta qualidade ao paciente, por meio de impactos positivos nas taxas de produtividade, retenção e ausência, por meio de melhoria do moral, satisfação no trabalho e bem-estar (THE ROYAL COLLEGE OF PHYSICIANS, 2015).

A obesidade entre os profissionais de saúde pode dificultar o atendimento eficaz ao paciente por meio de prejuízos no desempenho que afetam a segurança do mesmo. Os enfermeiros obesos podem ter uma dificuldade considerável na realização de certos aspectos físicos das atividades de assistência ao paciente que requerem acesso a espaços apertados, amplitude de movimento e mobilidade e podem ter dificuldades para realizar

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

tarefas de enfermagem como ressuscitação cardiopulmonar, movimentação e manuseio e atendimento às necessidades pessoais dos pacientes necessidades de cuidados devido ao espaço limitado nos banheiros. Mesmo os enfermeiros em boa forma física estão em risco de lesões no local de trabalho, e a execução de certos aspectos físicos da função de enfermagem enquanto obesos podem prejudicar ainda mais a saúde dos enfermeiros ou aumentar a probabilidade de lesões (KRUSSIG et al., 2012).

Enfermeiros relatam baixos níveis de atividade física e dietas com baixo consumo de frutas e vegetais, mas com alto teor de açúcar. Encontrar maneiras de melhorar a saúde dos enfermeiros é um desafio importante não apenas porque os enfermeiros compõem o maior grupo ocupacional de saúde no mundo, mas também porque muitos enfermeiros têm um perfil de saúde desfavorável para atividade laboral (LOBELO; QUEVEDO, 2016).

As revisões existentes das intervenções de saúde no local de trabalho para lidar com a obesidade sugerem que as intervenções mais eficazes para melhorar os comportamentos de saúde dos funcionários combinam estratégias individuais e ambientais, como emparelhar mensagens personalizadas com apoio e reforço ambiental (GUDZUNE et al., 2013).

Existem fatores adicionais que tornam um desafio o tratamento da obesidade em enfermeiros. A força de trabalho de enfermagem é predominantemente do sexo feminino e inclui trabalhadores por turnos, além de um grande número de empregados com baixos salários, fatores associados a maior prevalência de obesidade (KLEINERT; HORTON, 2015). Vários estudos transversais relatam associações significativas entre trabalho por turno e aumento do índice de massa corporal (IMC) em enfermeiros (MARQUEZEA et al., 2012; KIM et al., 2013; PEPLONSKA; BUKOWSKA; SOBALA, 2015).

Os trabalhadores do turno da noite são menos propensos a praticar atividades físicas no lazer, o que pode levar ao ganho de peso (PEPLONSKA; BUKOWSKA; SOBALA, 2015). Lowden et al. (2010) descobriram que o trabalho no turno da noite também estava associado à irregularidade das refeições, maior ingestão de carboidratos, gorduras e proteínas animais, juntamente com baixo consumo de fibras alimentares e lanches frequentes. A privação do sono e a interrupção dos ritmos circadianos são outras causas potenciais e a restrição de sono a curto prazo está associada ao metabolismo prejudicado, aumento da pressão arterial e desregulação do apetite. Por fim, buscou-se na literatura por intervenções e estratégias utilizadas para lidar com a obesidade em enfermeiros. Alguns estudos se concentraram na atividade física e em intervenções

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

dietéticas (SPERONI et al., 2013; LAVOIE-TREMBLAY et al., 2014). Outros estudos recomendam mudanças na atividade do enfermeiro no local de trabalho (por exemplo, reuniões de caminhada) ou rotinas de exercícios incorporadas ao dia de trabalho (ANDERSEN et al., 2015). Também há estudos que recomendam incentivos ou desafios para motivar enfermeiros a aumentar sua atividade física ou consumo de frutas e vegetais (LAVOIE-TREMBLAY et al., 2014) e estudos que sugerem estratégias motivacionais, como estabelecimento de metas (McELLIGOTT et al., 2010), treinamento personalizado em saúde ou e-mails motivacionais.

Caso opte-se por desenvolver intervenções para lidar com a obesidade em enfermeiros, a complexidade da vida profissional dos enfermeiros deve ser abordada. Os enfermeiros enfrentam barreiras potenciais para levar estilos de vida saudáveis, dentro e fora do local de trabalho, incluindo trabalho em turnos, falta de pausas, a natureza acelerada do trabalho e o trabalho emocional da enfermagem. Isso os torna menos propensos a participar de programas de promoção da saúde no local de trabalho do que outros profissionais de saúde. Na revisão de literatura realizada constatou-se escassez de programas de promoção da saúde no local de trabalho para lidar com o excesso de peso em enfermeiros, apesar das evidências de que os enfermeiros têm maior probabilidade do que a população em geral ser obesa (KYLE; NEALL; ATHERTON, 2016; KYLE et al., 2017).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é a revisão integrativa, que é um método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde, sendo um método de investigação que viabilizou a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre obesidade no enfermeiro. Este método é composto de seis fases que são inerentes ao mesmo: a busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão de pesquisa com a construção de uma cartilha a fim de desenvolver recomendações para o manejo da obesidade no local de trabalho do enfermeiro em instituições hospitalares (MENDES et al., 2008).

A revisão integrativa surgiu diante da importância necessária de garantir uma prática assistencial baseada em evidências científicas. Tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

Este estudo foi desenvolvido em seis fases: a) identificar o tema e seleção do problema de pesquisa; b) definir os critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem da busca na base de dados; c) selecionar as informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; d) avaliar os estudos escolhidos; e) interpretar os resultados; f) revisar e apresentar o produto final. Sua operacionalização seguiu o rumo da seguinte questão da pesquisa: Quais os impactos da obesidade do enfermeiro nas relações de trabalho em instituições hospitalares?

Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção das publicações foram: Artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, revisados por pares, que abordem a temática obesidade no enfermeiro; Artigos divulgados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; Artigos publicados entre os períodos de 2009 a 2019; Artigos localizáveis através das seguintes palavras-chaves/descritores; enfermagem, obesidade, saúde do trabalhador, jornada de trabalho, hospitais públicos, enfermagem do trabalho, enfermeiro, risco ocupacional, terceirização, epidemiologia e sobrepeso. Para limitar a busca de dados nesse estudo, foram utilizados os Operadores Booleanos.

Quadro 3 – Estratégia de busca utilizando Operadores Booleanos.

Enfermagem	**AND**	Obesidade	**AND**	Saúde do trabalhador
Jornada de trabalho	**AND**	Hospitais públicos		
Saúde do trabalhador	**AND**	Enfermagem do trabalho	**AND**	Enfermeiro
Enfermeiro	**AND**	Risco ocupacional		
Hospitais	**AND**	Universitários	**AND**	Terceirização
Enfermagem	**AND**	Saúde do trabalhador	**AND**	Epidemiologia

Fonte: a autora.

Os critérios de inclusão serão: artigos Nível 1 (ensaios clínicos randomizados controlados) e Nível 2 (estudos prospectivos de coorte, estudos comparativos prospectivos e estudos amostrais representativos da população) selecionado no critério enfermeiro(a) obeso(a) atuando em hospitais. Os critérios de exclusão foram: Publicações que não se encontravam disponíveis em texto completo; Artigos publicados fora do período determinado e estudos que não se incluíram nos níveis 1 e 2. A coleta de dados se deu entre os meses de março e dezembro de 2020, e esses dados foram

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

organizados e computados em planilhas Excel 2010, que contou com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, ano de publicação, base de dados, objetivo, método, resultados e conclusão.

Artigos indexadas em pelo menos uma das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), M*edical Literatures Analisys and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Elsevier SciVerse Scopus, Elsevier SciVerse Science Direct Jounals, National Library of Medicine* (PUBMED) ou ainda, na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Quadro 4 – Artigos encontrados seguindo os operadores booleanos.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Artigosincluídos
Lilacs	850	8	8
Scielo	70	1	1
Pubmed	50	6	6
Total	970	15	15

Fonte: Pesquisa realizada no período de Março a Janeiro de 2020.

A tabela representa a inclusão de todos os achados seguindo os operadores booleanos com as suas combinações. Um artigo se repetiu em três bases de dados.

RESULTADOS

As buscas nos bancos de dados referidos na metodologia deste trabalho selecionados resultaram na obtenção de 15 artigos. O Quadro 5 apresenta os resultados do levantamento realizado no período de 2010 a 2020 sobre os reflexos da obesidade no trabalho dos enfermeiros, incluindo colunas com a informação do título, do autor, da base de dados, do ano, do objetivo, do método seguido na investigação, dos resultados obtidos e da conclusão à qual o(s) autor(es) chegou(aram). O Quadro 6 apresenta a quantidade de artigos encontrados e incluídos resultados de acordo com a base de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo e outros.

Foram pesquisados artigos científicos publicados na base de dados da Pubmed, Medline, Lilacs, *Scielo* entre os anos de 2009 e 2020, usando critérios de pesquisa

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

semelhantes, com vistas a identificar intervenções abordando a obesidade do enfermeiro no local de trabalho, em instituições hospitalares universitárias.

Nº	Título do estudo	Autor	Base de Dados	Tipo de estudo/ Metodologia	População do estudo	Síntese dos resultados
1	Jornada de trabalho e saúde em enfermeiros de hospitais públicos segundo o gênero.	FERNANDES, J.C et al (2017).	Scielo.	Estudo transversal, de base populacional.	Enfermeiros elegíveis.	Entre as mulheres, o grupo correspondente à semana de trabalho mais longa tinha maior probabilidade de relatar a avaliação de saúde como regular. quando comparado com aquelas com jornada curta. Entre os homens, aqueles com jornada média tiveram mais que o dobro da probabilidade de avaliar a sua saúde como regular quando comparado com jornadas curtas.
2	Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínico cirúrgica.	SILVA R.M. et al (2016).	Lilacs.	Estudo transversal, de base populacional.	Enfermeiros que atuam em clínica-cirúrgica em hospitais universitários.	Prevaleceu o adoecimento físico, encontrando associando entre os fatores Danos Sociais e psicológicos e as variáveis prática da atividade física, acidente de trabalho e opção por turno de trabalho, onde foi evidenciado danos sociais e psicológicos.
3	Precarização do trabalho em hospital de ensino e presenteísmo na enfermagem.	VIEIRA M.L.C.et al. (2018).	Revista de Enfermagem UERJ.	Estudo qualitativo. Descritivo, tendo como campo um hospital público situado no município do Rio de Janeiro.	Trabalhador temporário.	Há necessidade de uma política institucional voltada para a desprecarização do trabalho, o que poderá minimizar a ocorrência do prexenteísmo e os prejuízos para o desempenho e para qualidade de serviço.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

4	A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal.	ALVES, S.M.P. et al (2015).	Scielo.	Revisão integrativa de literatura.	Trabalhador terceirizado no hospital de ensino.	A flexibilização das relações de trabalho tornou-se um entrave no âmbito deste HU., contribuindo para precarização do trabalho e a desproteção social dos trabalhadores.
5	O trabalho noturno e seus impactos na saúde da equipe de enfermagem; revisão integrativa.	REIS, F. F; BRAGA, A.L.S et al. (2015).	Scielo.	Revisão integrativa de literatura no período de 23 a 25 de Setembro de 2013.	Trabalhador noturno da enfermagem.	O enfermeiro do trabalho deve focar na construção da promoção, prevenção e recuperação da saúde do trabalhador, realizando atividades de identificação e redução de riscos à saúde desse grupo específico.
6	Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem.	MACHADO, L. S. F. et al. (2014).	Scielo.	Estudo transversal de coorte populacional.	Trabalhadores de enfermagem de um hospital da Bahia.	Evidenciou com o estudo necessidade de maior consciência do processo de trabalho e realização de atividades preventivas.
7	Perfil de sobrepeso e obesidade em trabalhadores de enfermagem em unidades de cuidado intensivo e emergência.	SILVEIRA, C.D.S. et al. (2013).	PUCRS.	Estudo transversal de coorte populacional.	Trabalhadores de enfermagem de unidades intensivas e de emergência.	Nos trabalhadores investigados, foi evidenciado um elevado percentual de sobrepeso e obesidade. Mudanças nos hábitos de vida, principalmente a inclusão de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, são medidas importantes e necessárias para a prevenção e o controle das doenças cardiovasculares. considerando o crescente aumento do sobrepeso e obesidade em nossa sociedade.
8	Condições de trabalho de enfermagem	FELLI, V.E.A. (2012).	COFEN.	Revisão integrativa de literatura.	Trabalhador de enfermagem.	Verificou –se que a natureza do objeto de trabalho de enfermagem e

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

	adoecimento motivos para a redução de jornada de trabalho para 30 horas.					das instituições de saúde são tipicamente insalubres, assim como há limitações para instituir novas formas de organização desse trabalho. No entanto, é possível controlar a insalubridade, a periculosidade, a penosidade e, portanto, o desgaste e a exaustão dos trabalhadores, permitindo a recuperação da força de trabalho e o distanciamento da exposição a cargas pela diminuição da jornada de trabalho.
9	A capacidade para o trabalho e a fadiga entre trabalhadores de enfermagem.	SILVA, F. J. (2011).	USP.	Estudo transversal de coorte populacional.	Trabalhadores de enfermagem das unidades clínica médica e cirúrgica do hospital Universitário da USP.	Constatou-se que são medidas impreenchíveis na redução dos níveis de fadiga e na melhora para o trabalho, o investimento em melhorias no estilo de vida do trabalhador como no ambiente de trabalho.
10	Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário.	MAURO, M.Y.C., et al. (2010).	Scielo.	Estudo não experimental com abordagem quantitativa.	Trabalhadores de enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário.	Verificou que as condições de trabalho são inadequadas e desfavorece a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Permite ao trabalhador e a instituição discutir o meio ambiente ocupacional e propor mudanças no processo de trabalho.
11	Enfermeiros com doenças crônicas, as relações com o adoecimento a	TEIXEIRA, R. C; MANTOVAN, M. F. (2009).	Scielo.	Pesquisa quantitativa e descritiva.	Enfermeiros com doenças crônicas.	Os agravos à saúde do trabalhador enfermeiro merecem destaque importante no trabalho hospitalar e no conjunto da

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

	prevenção e o processo de trabalho.					saúde. Oferece condições de reajustes na sua condição de vida e trabalho, adaptação em funções, setores e horários menos estressante para melhor enfrentamento dos estímulos externos e internos sendo esse fundamental para o não aparecimento ou agravamento da condição crônica de saúde.
12	O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar frente ao sobrepeso / obesidade e em ambiente de trabalho.	MORAIS, I. C. et al. (2014).	Scielo.	Estudo transversal, de base populacional.	Trabalhadores com sobrepeso ou obesidade.	Conclui-se que a atuação do enfermeiro deve ser de forma proativa junto a uma equipe multidisciplinar visando a um monitoramento individual e coletivo das ações no controle e na prevenção do sobrepeso e da obesidade. Assim como deve acompanhar os trabalhadores com elevado IMC.
13	Obesidade como fator de risco para profissionais de enfermagem em instituição filantrópica.	OLIVEIR A, A. F. C; NOGUEIR A, M. S. (2010).	Scielo.	Estudo transversal, de base populacional.	Trabalhadores de enfermagem obesos e com níveis de pressão alterados.	Embora esses profissionais conheçam a gravidade da doença e a importância da mudança nos hábitos de vida, ainda apresentam dificuldade para tal comportamento, o que sugere a implementação de programas educativos no local de trabalho.
14	Condições de trabalho características sócio demográficas e distúrbios	MAGNAG O, T. S. B. S. et al. (2010).	Lilacs.	Estudo transversal de base populacional.	Trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário público do	A coluna lombar foi a localização mais frequente referida pelos trabalhadores indicou a necessidade de proposta participativa para a

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

	músculos esqueléticos em trabalhadores de enfermagem.				interior do RIO grande do Sul.	promoção da saúde e bem-estar no trabalho de enfermagem, envolvendo gerentes hospitalares quanto trabalhadores.
15	Obesidade e o Covid 19: uma reflexão sobre a relação das pandemias.	BOLSONI-LOPES, A.; FURIERI, L; ALONSO-VALE, M.I.C (2020).	Scielo.	Estudo reflexivo que contribui para uma construção crítico-reflexiva sobre tema Obesidade em interface com COVID 19.	Trabalhador da saúde	A obesidade é um fator de risco para o agravamento do Covid 19 que está contribuindo para a sobrecarga de serviços de saúde e requer atenção diferenciada com a educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

DISCUSSÃO

Nesse levantamento dos estudos sobre obesidade do enfermeiro podemos analisar os quinze artigos dispostos na tabela de forma sistemática.

No primeiro artigo sobre jornada de trabalho em enfermeiros de hospitais públicos segundo o gênero, se verificou que os resultados apontavam para urgência em promover intervenções na organização do trabalho e valorização do profissional de enfermagem que muitas vezes ainda é do sexo feminino associando além das horas trabalhadas, uma dupla jornada ao associar tarefas domésticas ou do lar. Com esse reconhecimento há uma busca de reduzir o múltiplo vínculo, com melhoria salarial e contribuir para minimizar os possíveis efeitos sobre a saúde dos trabalhadores e a qualidade de atendimento nos hospitais.

O segundo artigo sobre efeitos do trabalho na saúde do enfermeiro que atuam em clínica-cirúrgica levantou que prevaleceu o adoecimento físico encontrando associação entre os fatores danos sociais, psicológicos e as variáveis prática da atividade física, acidente de trabalho e opção pelo turno de trabalho e com a verificação que isto produz efeitos danosos à saúde.

O terceiro artigo sobre precarização do trabalho em hospital de ensino e presenteísmo na enfermagem que sinaliza que os trabalhadores temporários, por não possuírem os direitos trabalhistas previstos em lei e sofrerem com o medo do

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

desemprego, mantém- se no trabalho mesmo com a saúde debilitada, sobrecarregando a equipe e trazendo prejuízos, nesse momento que se encontram, para a qualidade da assistência.

O quarto artigo sobre a flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um hospital universitário federal que interferiu de maneira estrutural na trajetória desta instituição que, a partir da política do Governo Federal de enxugamento do quadro de pessoal, adotou a terceirização para manutenção da força de trabalho, acarretando rotatividade dos trabalhadores, conflito de ordens diversas, descontinuidade e desorganização dos processos de trabalho.

O quinto artigo O trabalho noturno e seus impactos na saúde da equipe de enfermagem; revisão integrativa de 2013, que conclui que o enfermeiro do trabalho deve focar na construção da promoção, prevenção e recuperação da saúde do trabalhador com redução dos riscos à saúde.

O sexto artigo sobre agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem de um hospital público da Bahia onde os resultados encontrados apresentaram maior frequência de agravos posturais(osteomusculares) e queixas de saúde mental (cansaço mental e nervosismo) enquanto as queixas de agravos respiratórios foram mais prevalentes entre técnicos e auxiliares de enfermagem.

O sétimo artigo sobre perfil de sobrepeso e obesidade em trabalhadores de enfermagem em unidades de cuidado intensivo e emergência que evidenciou um elevado percentual de sobrepeso e obesidade nos trabalhadores investigados, onde mudanças nos hábitos de vida, principalmente a inclusão de uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos são medidas importantes e necessárias para a prevenção e o controle das doenças cardiovasculares, considerando o crescente aumento do sobrepeso e obesidade nessa sociedade,

O oitavo artigo sobre condições de trabalho de enfermagem e adoecimento; motivos para redução da jornada de trabalho para 30 horas têm como análise que não é possível mudar a natureza do objeto do trabalho de enfermagem e das instituições de saúde que são insalubres, mas há limitações para instituir novas formas de organização desse trabalho, controlando a insalubridade, a periculosidade e a penosidade desse trabalho e, portanto o desgaste e a exaustão dos trabalhadores, permitindo a recuperação da força de trabalho e distanciamento da exposição a cargas pela diminuição da jornada de trabalho.

O nono artigo A capacidade para o trabalho e a fadiga entre trabalhadores de enfermagem foi concluído que o investimento tanto em melhorias no estilo de vida do

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

trabalhador, como no ambiente de trabalho são condutas imprescindíveis na redução dos níveis de fadiga e na manutenção e melhora com recuperação para qualidade do trabalho.

O décimo artigo sobre condições de trabalho de enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário onde foram identificados riscos biológicos, fisiológicos, ergonômicos e químicos desfavorecendo a saúde do trabalhador de enfermagem com a finalidade de propor mudanças no processo de trabalho.

O décimo primeiro artigo sobre enfermeiros com doenças crônicas, as relações com o adoecimento e a prevenção do processo de trabalho que fala sobre os agravos á saúde do trabalhador enfermeiro e que merece destaque no ambiente hospitalar e no conjunto da saúde, sendo isso fundamental para o não aparecimento ou agravamento da condição crônica de saúde.

O décimo segundo artigo sobre o papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar frente ao sobrepeso/obesidade em ambiente do trabalho que conclui a atuação desse profissional de forma proativa junto a uma equipe multidisciplinar visando ao monitoramento individual e coletivo das ações, desenvolvidas no controle e na prevenção do sobrepeso e da obesidade. Além disso, deve acompanhar individualmente os trabalhadores com elevado IMC com o intuito de elevar e prevenir sobre as comorbidades dessa condição.

O décimo terceiro artigo sobre a obesidade como fator de risco para profissionais de enfermagem em instituições filantrópicas que identifica que os profissionais de enfermagem conheçam a gravidade da doença e a importância nos hábitos de vida e por isso surge a necessidade de implantação de programas educativos no local de trabalho de modo a favorecer a mudança de comportamento desses profissionais.

O décimo quarto artigo sobre condições de trabalho características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos com trabalhadores de enfermagem que identificou a coluna lombar como mais frequente referida pelos trabalhadores e laborais que identificaram a dor em várias regiões.

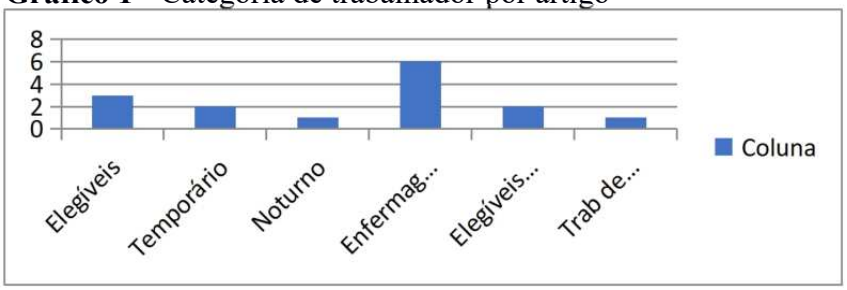
O décimo quinto artigo que é um estudo reflexivo sobre a obesidade e a interface com Covid 19, definindo a obesidade como um fator de risco, contribuindo para a sobrecarga de serviços de saúde e requerendo atenção diferenciada com a educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

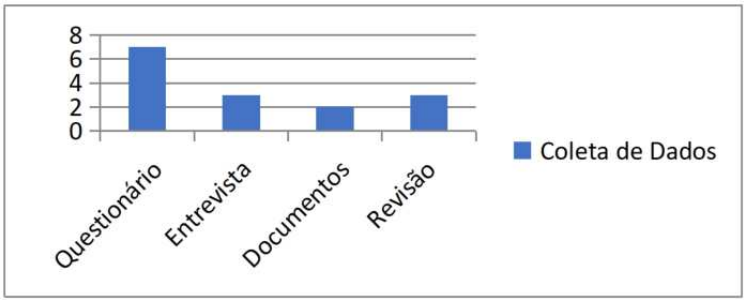
Gráfico 1 - Categoria de trabalhador por artigo



Fonte: Própria autora.

Dos 15 artigos selecionados com essa temática, 40% correspondem a trabalhadores de enfermagem, 20% correspondem a enfermeiros elegíveis, 13% correspondem a trabalhadores temporários, e 13 % trabalhadores elegíveis da enfermagem e 7% a trabalhadores noturnos e 7 % da saúde.

Gráfico 2 – Instrumento da coleta de Dados.



Fonte: Própria autora.

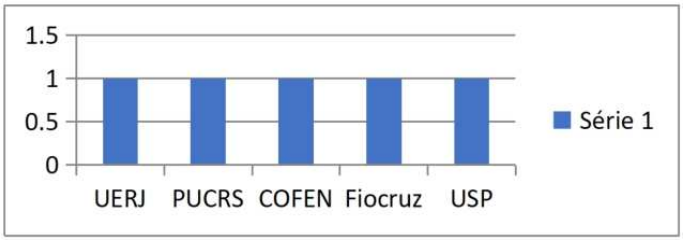
Dessa amostragem de 15 artigos, a maioria analisada usou como instrumento da coleta de dados 47% questionários, 20% entrevista, 20% forma artigos de revisão e 13% usaram pesquisa em documentações institucionais.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

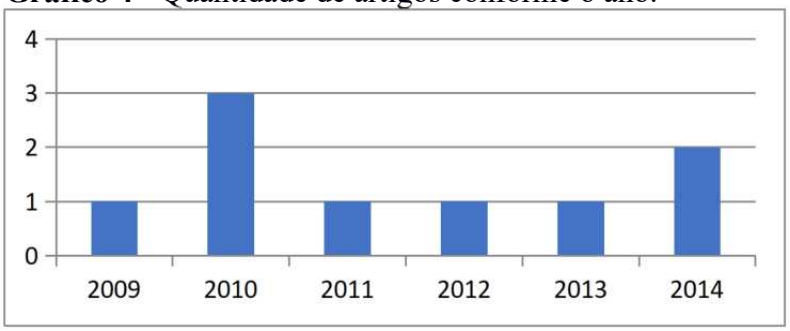
Gráfico 3 – Coletas de dados das revistas.



Fonte: A própria autora.

Neste gráfico 3 referentes a instrumento da coleta de dados (Série 1) foram encontrados artigos na mesma proporcionalidade nas revistas da USP, FIOCRUZ, PUCRS, UERJ e COFEN. Na base de dados Scielo foram encontrados 9 artigos, correspondendo 60% da amostragem.

Gráfico 4 - Quantidade de artigos conforme o ano.



Fonte: A própria autora.

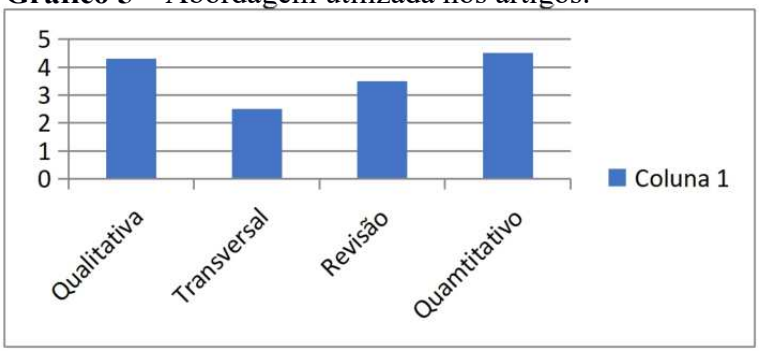
Na quantidade de artigos conforme o ano, observamos que encontramos através dos descritores uma maior quantidade de artigos no ano de 2010, seguido de 2014 e em praticamente na mesma proporção os dos outros anos.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Gráfico 5 – Abordagem utilizada nos artigos.



Fonte: A própria autora.

Na abordagem utilizada nos artigos, 53% são transversais de base populacional, 20% são de revisão integrativa, 13% são quantitativos e 7 % são qualitativos quando comparado ao total da amostragem.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros brasileiros que trabalham em ambientes hospitalares, são reconhecidamente submetidos a longas jornadas de trabalho. Conforme os autores, a sistemática de escala dos plantões permite que tais profissionais possam se dedicar a mais de uma atividade produtiva, podendo levá-los à exaustão, causando, consequentemente, adoecimento. De igual modo, essas condições de trabalho podem, também, afetar a qualidade de vida desse indivíduo e a assistência que é prestada aos pacientes, pois, especialmente em relação à obesidade, que é o foco dessa pesquisa, pode haver impactos na aptidão para o trabalho, no desempenho, na assiduidade e na produtividade desses trabalhadores.

De outro lado, deve-se destacar que a enfermagem, enquanto trabalho pertencente ao setor econômico terciário, abrangendo a área de prestação de serviços de assistência à saúde, é fortemente impactada pelas políticas econômicas e sociais capitalistas de um país. Um desses impactos se constata justamente as más condições de trabalho que são oferecidas aos trabalhadores, ocasionando um adoecimento que, de acordo com a autora, não tem visibilidade ou transparência nas estatísticas oficiais. A situação atual, de flexibilização das relações de trabalho, favorece ainda mais o

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

adoecimento no trabalho dos enfermeiros e enfermeiras, já que a política de enxugamento do quadro de pessoal adotada nos hospitais incluindo os universitários, ao contrário de tornar os serviços mais eficazes, como anunciado, demonstraram ser grandes entraves para essas instituições, revertendo prejuízos consideráveis, tanto para os trabalhadores, como para os estudantes e usuários.

A influência das condições de trabalho no processo de trabalho e no processo de saúde-doença dos enfermeiros é influenciada pelos recursos sociais, psíquicos e materiais das condições de trabalho, que são determinados por fatores de ordem organizacional, técnica e econômica do meio ambiente dos trabalhadores de enfermagem, impactam sobremaneira a saúde do trabalhador, contribuindo para o seu adoecimento.

A precarização do trabalho é contributo para o presenteísmo na enfermagem, na medida em que os trabalhadores temporários, como não possuem os direitos trabalhistas que se encontram previstos em lei, e padecem com o medo de ficarem desempregados, se submetem a condições exaustivas de trabalho mesmo com debilitação de sua saúde. Com isso, conforme os autores, não somente o trabalhador é prejudicado, com a sobrecarga que lhe é atribuída, mas, também, a instituição hospitalar, que vê sofre os efeitos da deficiência no desempenho funcional, a equipe e a qualidade do serviço prestado ao usuário.

Diante disso, o enfermeiro, principalmente aquele que tem a sua atuação delimitada a instituições hospitalares, está exposto a situações diversas que provocam efeitos danosos à sua saúde, sendo estes decorrentes da própria organização do trabalho, como, por exemplo, o trabalho em turnos (incluindo o noturno), por eles sugerido como um dos fatores de risco para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental, e o sobrepeso ou obesidade, em razão da dificuldade de manter uma rotina de prática de atividade física e alimentação saudável. Nesse sentido, a associação positiva das condições de trabalho com o sobrepeso e obesidade, tendo verificado, para obesidade abdominal, classificadora de complicações metabólicas e do risco cardiovascular, frequências de risco aumentado em 28,02% dos trabalhadores analisados e risco muito aumentado em 22,70% desse total.

Foi constatada a associação positiva entre o trabalho terceirizado, tendo o maior número de vínculos o turno noturno com o sobrepeso e obesidade em enfermeiros. Isso porque, conforme os autores, a longa jornada apresenta associação com se associou à não prática de atividade física e a não adoção de alimentação saudável. Os resultados das análises bivariadas elaboradas pelos autores em relação à auto avaliação da saúde

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

apresentaram associações significativas comuns aos dois grupos investigados, dentre outros elementos investigados, à ausência da prática de atividade física e à obesidade. Nas mulheres, a auto avaliação da saúde ruim se associou à falta de apoio social no trabalho e à curta duração do sono noturno.

Além da obesidade e do sobrepeso, outros tipos de queixa, relacionadas a problemas com o sono, sintomas relacionados à saúde mental, osteomusculares e digestórios, podendo haver associação não somente com a sobrecarga física, mas especialmente com a sobrecarga psíquica, considerando-se a sobrecarga de atribuições e longas jornadas de trabalho às quais são submetidos. De um modo geral, a necessidade de se promover cuidados aos enfermeiros para lhes proporcionar qualidade de vida no trabalho e aumentar a qualidade na prestação da assistência à saúde aos usuários, considerando-se que, conforme os autores, os enfermeiros se sentem cuidados sempre que o ambiente de trabalho, em termos estruturais e sociais, como explicado na introdução da pesquisa, provê a eles os meios e condições necessárias para que possam se sentir valorizados e realizados nos âmbitos pessoal e profissional e gozem de bem-estar e conforto. Sustentam ainda os autores a necessidade de possibilitar a expressão de seus pontos de vista e emoções, já que, a seu ver, o trabalho saudável deve manter adequação no que diz respeito aos limites e potencialidades das organizações, das condições humanas e das adaptações ao local de trabalho, sempre que possível, para reduzir os índices de surgimento de doenças crônicas não-transmissíveis, neste caso, a obesidade do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4.ed. São Paulo: ABESO, 2016.

ALVES, S. M. P. et al. A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, pp. 3043-3050, 2015.

ALVES JUNIOR, T.A.et al. Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto. **Motricidade**, v. 12, p. 30-41, 2016.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

ANDERSEN, L. N et al. Efficacy of 'tailored physical activity' on reducing sickness absence among health care workers: a 3-months randomised controlled trial. **Man Ther;** v. 20, pp. 666–671, 2015.

ANDREYEVA, T.; LUEDICKE, J.; WANG, Y. C. State-level estimates of obesity-attributable costs of absenteeism. **J Occup Environ Med**; v. 56, pp. 1120–7, 2014.

BI, Y. et al. Diabetes-related metabolic risk factors in internal migrant workers in China: a national surveillance study. **Lancet Diabetes Endocrinol**; v. 4, pp. 125–135, 2016.

BLOUIN, C.; HAMEL, D.; VANDAL, N. et al. The economic consequences of obesity and overweight among adults in Quebec. **Can J Public Health**; v. 107, pp. 507–e513, 2017.

BOLSONI-LOPES, A; FURIERI, L; ALONSO-VALE, M.I.C. Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as pandemias **Rev Gaúcha Enferm**. v.42, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BREITFELDER, A. et al. Relative weightrelated costs of healthcare use by children–results from the two German birth cohorts, GINI-plus and LISA-plus. **Econ Hum Biol**; v. 9, pp. 302–15, 2011.

BUDEN, J. C. et al. Work characteristics as predictors of correctional supervisors' health outcomes. **J Occup Environ Med;** v. 58, pp. e325–e334, 2016.

CHURCH, T. S. et al. Trends over 5 decades in U.S. occupation-related physical activity and their associations with obesity. **PLoS One;** v. 6, pp. e19657, 2011.

COPPINI, L. Z. **Nutrição e metabolismo em cirurgia metabólica e bariátrica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

COSTA, R.D.C et al. Repercussões sociais no hábito alimentar dos obesos. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 29, n. 4, p. 509-518, out/dez 2012.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 332-340, 2008.

FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco;** v.3, n.4, p.178-181, 2012.

FERNANDES, J.C, et al. Jornada de trabalho e saúde em enfermeiros de hospitais públicos segundo o gênero**. Rev Saude Publica**. 2017.

FINKELSTEIN, S; HAMBRICK, D.C; CANNELLA, A.A. **Strategic leadership: theory and research on executives, top management teams, and boards**. New York: Oxford University Press; 2009.

FRAMER, E.; KAPLAN, G.; PRONK, N.; O'DONNELL, M. Chapter 17: Addressing obesity at the workplace. Health Promotion in the Workplace 4th ed.Troy, MI: **American Journal of Health Promotion Inc**; pp. 509–534, 2014.

FRANCISCHI, R. P.; PEREIRA, L. O.; LANCHA JUNIOR, A. H. Exercício, comportamento alimentar e obesidade: revisão dos efeitos sobre a composição corporal e parâmetros metabólicos. **Revista Paulista de Educação Física**, 2017.

GARTOULLA, P.; BELL, R. J.; WORSLEY, R.; DAVIS, S. R. Menopausal vasomotor symptoms are associated with poor self-assessed work ability. **Maturitas**; v. 87, pp. 33–39, 2016.

GU, J.K et al. Prevalence of obesity by occupation among US workers: the National Health Interview Survey 2004– 2011. **J Occup Environ Med**. V.56, p.516–528, 2014.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

GUDZUNE, K.A; et al. **Physicians build less rapport with obese patients**. Obesity (Silver Spring) v.21, p.2146–2152, 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de criança, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KIM, M. J. et al. Association between shift work and obesity among female nurses: Korean Nurses' Survey. **BMC Public Health**; v. 13, pp. 1204, 2013.

KLEINERT, S.; HORTON, R. Rethinking and reframing obesity. **Lancet**; v. 385, pp. 2326–2328, 2015.

KOTTWITZ, M. U. et al. Social stress at work and change in women's body weight. **Ind Health** ; v. 52, pp. 163–171, 2014.

KOUWENHOVEN-PASMOOIJ, T. et al. Cardiovascular disease, diabetes and early exit from paid employment in Europe; the impact of work-related factors. **Int J Cardiol**; v. 215, pp. 332–7, 2016.

KRUSSIG, K et al. Obesity among nurses: prevalence and impact on work. **Am J Nurse Pract** ; v. 8, pp. 14–21, 2012.

KYLE, R. G.; NEALL, R. A.; ATHERTON, I. M. Prevalence of overweight and obesity among nurses in Scotland: a cross-sectional study using the Scottish Health Survey. **Int J Nurs Stud;** v. 53, pp. 126–133, 2016.

KYLE, R. G et al. Obesity prevalence among healthcare professionals in England: a cross-sectional study using the Health Survey for England. **BMJ Open**; v. 7, p. e018498, 2017.

LAVOIE-TREMBLAY, M. et al. Impact of a pedometer program on nurses working in a health-promoting hospital. **Health Care Manag** (Frederick); v. 33, pp. 172–180, 2014.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

LETVAK, S.; RUHM, C.; GUPTA, S. Differences in health, productivity and quality of care in younger and older nurses. **J Nurs Manag**; v. 21, pp. 914–921, 2013.

LOBELO, F.; QUEVEDO, I. G. The evidence in support of physicians and health care providers as physical activity role models. **Am J Lifestyle Med**; v.10, pp. 36–52, 2016.

LORING, B.; ROBERTSON, A. **Obesity and inequities**: guidance for addressing inequities in overweight and obesity. Copenhagen; 2014. Disponível em http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/247638/obesity-090514.pdf.

LOWDEN, A. et al. Eating and shift work – effects on habits, metabolism and performance. **Scand J Work Environ Health;** v. 36, pp. 150–162, 2010.

MACEDO, T. T. S. et al. O significado da obesidade: a percepção do paciente obeso. **J Nurs UPE on line.**, v. 7, p. 7064-7073, 2013.

MACHADO, L. S. F. et al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Rev Bras Enferm**.; v. 67, n. 5, pp. 684-91, set-out 2014.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 187-193, 2010.

MAURO, M. Y. C.; et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc Anna Nery Rey Enferm**; v. 14, n. 1, pp. 13-18, jan-mar 2010.

MADRUGA, S. W. et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 376-86, 2012.

MARQUEZEA, E. C. et al. Weight gain in relation to night work among nurses. **Work**; v. 41, Suppl. 1, pp. 2043–2048, 2012.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

MCELLIGOTT, D.; CAPITULO, K. L.; MORRIS, D. L.; CLICK, E. R. The effect of a holistic program on health-promoting behaviors in hospital registered nurses. **J Holist Nurs**; v. 28, pp. 175–183, 2010.

MEDEIROS, C.R.O; LOPES, V. R. Estigmas da Obesidade no Contexto das Organizações: Abominação, Fracasso e Incapacidade. **Revista Organizações em Contexto,** São Bernardo do Campo, v. 13, n. 25, p. 21-49, jan/jun. 2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Integrative review: research method for the incorporation of evidence in health and nursing. **Texto Contexto Enferm**; v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MONTEIRO, C.A.; CONDE, W.L.; POPKIN, B. M. Income-specific trends in obesity in Brazil: 1975- 2003. **American Journal od Public Health**, v. 97, n. 10, p. 1808-1812, oct. 2007.

MOODY, A.; NEAVE, A. **Health Survey for England 2015.** Adult overweight and obesity. London, UK, 2016. Disponível em http://content.digital.nhs.uk/catalogue/PUB22610/HSE2015.

MORAIS, I. C et al. O papel de enfermeiros na equipe multidisciplinar frente ao sobrepeso/obesidade em ambiente de trabalho. **Arch Health Invest**; n.3, n.3, p. 15-23, 2014.

MUNIR, F. et al. Overweight and obesity in UK firefighters. **Occup Med (**Lond); v. 62, pp. 362–365, 2012.

NELSON, C. C et al. Physical activity and body mass index: the contribution of age and workplace characteristics. **Am J Prev Med;** v. 46, n. 3 suppl 1, pp. S42–S51, 2014.

NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980—2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **The Lancet**, Early Online Publication, 29 May 2014.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

OLIVEIRA, A. F. C.; NOGUEIRA, M. S. Obesidade como fator de risco para a hipertensão entre profissionais de enfermagem de uma instituição filantrópica. **Rev. esc. enferm.** *USP* [online]. v.44, n.2, pp.388-394, 2010.

OLSON, R. et al. Sleep, dietary, and exercise behavioral clusters among truck drivers with obesity. Implications for interventions. **J Occup Environ Med**; v. 58, pp. 314–321, 2016.

PARK, M. H. et al. The impact of childhood obesity on morbidity and mortality in adulthood: a systematic review. **Obes Rev**; v. 13, pp. 985–1000, 2012.

PEPLONSKA, B.; BUKOWSKA, A.; SOBALA, W. Association of rotating night shift work with BMI and abdominal obesity among nurses and midwives. **PLoS One;** v. 10, p. e0133761, 2015.

PRONK, N. P. Fitness of the US workforce. **Annu Rev Public Health**; v. 36, pp. 131–149, 2015.

PROPER, K. I.; KOPPES, L. L.; MEIJER, S.; BEMELMANS, W. J. The association between body mass index status and sick leave and the role of emotional exhaustion a mediation analysis among a representative sample of dutch employees. **J Occup Environ Med**; v. 55, pp. 1213–1218, 2013.

QUIST, H. et al. Psychosocial work environment factors and weight change: a prospective study among Danish health care workers. **BMC Public Health;** v. 13, p. 43, 2013.

REILLY, J. J.; KELLY, J. Long-term impact of overweight and obesity in childhood and adolescence on morbidity and premature mortality in adulthood: systematic review. **Int J Obes**; v. 35, pp. 891–8, 2011.

REIS, F. F.; BRAGA, A. L. S. O trabalho noturno e seus impactos na saúde da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**., Recife; v. 9, n. 3, pp. 7133-45, mar 2015.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

ROOS, E. et al. Laaksonen M. Working conditions and major weight gain—a prospective cohort study. **Arch Environ Occup Health;** v. 68, pp. 166–172, 2013.

RUSH, T.; LEARDMANN, C. A.; CRUM-CIANFLONE, N. F. Obesity and associated adverse health outcomes among US military members and veterans: Findings from the millennium cohort study. **Obesity** (Silver Spring); v. 24, pp. 1582–1589, 2016.

SANCHEZ BUSTILLOS, A.; VARGAS, K. G. J. R. D.; GOMERO-CUADRA, R. Work productivity among adults with varied body mass index: results from a Canadian population-based survey. **J Epidemiol Glob Health** ; v. 5, pp. 191–199, 2015.

SILVA, F. J. da. **A capacidade para o trabalho e a fadiga entre trabalhadores de enfermagem.** São Paulo, 2011. 84 p. : il. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

SILVA, R. M. et al. The effects of work on the health of nurses who work in clinical surgery departments at university hospitals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016;24:e2743.

SILVEIRA, C. D. S. et al. Perfil de sobrepeso e obesidade em trabalhadores de enfermagem em unidades de cuidado intensivo e emergência. **Revista Ciência & Saúde,** Porto Alegre; v. 6, n. 3, pp. 157-62, set-dez 2013.

SORENSEN, G. et al. Integrating worksite health protection and health promotion: a conceptual model for intervention and research. **Prev Med** ; v. 91, pp. 188–196, 2016.

SPERONI, K. G et al. Helping nurses care for self, family, and patients through the nurses living fit intervention. **Nurs Adm Q;** v. 37, pp. 286–294, 2013.

STEVENS, S. **Get serious about obesity or bankrupt the NHS.** NHS England, 2014.

SWINBURN, B. A. et al. The global obesity pandemic: shaped by global drivers and local environments. **Lancet**; v. 378, pp. 804–14, 2011.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

TEIXEIRA, R. C.; MANTOVANI, M. F. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Rev Esc Enferm USP**; v. 43, n. 2, pp. 415-21, 2009.

THE ROYAL College of Physicians. **Work and wellbeing in the NHS**: why staff health matters to patient care Setting higher standards. London: UK, 2015.
VIEIRA, M. L. C et al. Precarização do trabalho em hospital de ensino e presenteísmo na enfermagem. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.e23580, 2016.

YARBOROUGH, C.M. et al. Obesity in the workplace: Impact, outcomes and recommendations, **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v.60, n.1, p.97-107, 2018.

ANEXO - FOLDER PARA O ENFERMEIRO

O QUE É OBESIDADE?

A obesidade é caracterizada pelo excesso de peso proveniente do acúmulo de gordura corporal, caracterizada por um índice de massa corporal ou IMC igual ou acima de 30.
Cada célula do organismo precisa de nutrientes para desempenhar suas funções. Nossas células são formadas exclusivamente de nutrientes, e nós somos formados exclusivamente de células. Portanto, todas as nossas funções físicas, mentais e emocionais são dependentes de uma nutrição celular adequada.
O acompanhamento nutricional vai muito além de uma simples dieta. Conhecer todos os seus processos alimentares como: ingestão, digestão, absorção, utilização e excreção.... para trazer o equilíbrio funcional e assim conseguirmos o resultado satisfatório da perda do excesso de gordura corporal, evitando a obesidade e priorizando a vida... a saúde.
Observar mais o seu organismo é fundamental. Avaliar a quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos, intervalos entre as refeições, frequência do consumo de cada alimento, monotonias, combinações, preferências, aversões, ingestão hídrica, ingestão frequente de substâncias químicas, agrotóxicos, industrializados... só assim, vamos ter os seus indicadores do equilíbrio nutricional (seus excessos e ou carências de nutrientes) e teremos um resultado com mais eficiência e eficácia.
Cuidar, ter disposição, disciplina e tranquilidade, pois os resultados só dependem de nós mesmos.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Como identificar a obesidade?

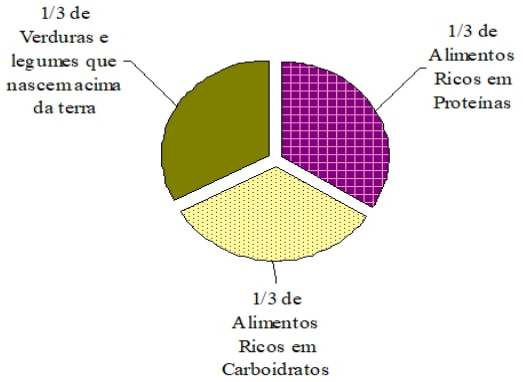
O método mais utilizado para avaliar a obesidade em adultos é o índice de massa corporal - calculado em peso (Kg) e dividido pela altura ao quadrado classificado em metros, mas o mais eficaz é o percentual de gordura, avaliando a relação em kg de músculos, gorduras e água corporal.

Principais causas: 90% - Ingestão diária dos alimentos e/ou composições erradas; Falta de exercícios físicos; Hereditária / Multifatorial.

Planejamento das Refeições

Ciente da dificuldade em programar um cardápio que seja ao mesmo tempo, equilibrado e saboroso, evitando o excesso de carboidratos e gordura foi criado um roteiro básico com o intuito de facilitar o seu dia a dia e propiciar uma alimentação mais saudável.

As principais refeições são compostas por três principais grupos de alimentos: Verduras e legumes que nascem acima da terra + Proteínas + Carboidratos. A refeição deve ser programada da seguinte forma: 1/3 de Verduras e legumes que nascem acima da terra o mais variado possível; 1/3 de Alimentos ricos em Proteínas – escolhendo apenas 1 alimento desse grupo; 1/3 de Alimentos ricos em Carboidratos – escolhendo apenas 1 alimento desse grupo



Para uma refeição saudável siga 5 regras básicas

1. Não Engordurar.
2. Respeitar a Proporção sugerida.
3. Respeitar a Combinação sugerida.
4. Variar sempre que possível os alimentos dentro do grupo.
5. Preferir alimentos crus, cozidos, assados ou refogados.

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Observe a lista de alimentos
Verduras e legumes que nascem acima da terra
Alface, Acelga, Agrião, Almeirão, Alcachofra, Aipo, Alho-poró, Aspargo, Abóbora, Abobrinha verde, Brócolis, Brotos, Berinjela, Chuchu, Couve, Couve-flor, Couve-de-Bruxelas, Chicória, Cogumelos, Endívia, Escarola, Espinafre, Ervilha verde, Ervilha em fava, Jiló, Mostarda, Ora-pro-nobis, Palmito, Pepino, Quiabo, Rúcula, Radiccio, Taioba, Tomate, Vagem, Rabanete + Nabo (exceção), Cenoura vermelha ou Beterraba (exceção).

Alimentos Ricos em Proteínas
Atum em conserva, Bacalhau, Frutos do mar, Peixes de mar, Sardinha em conserva, Truta, Carne bovina, Carne de coelho, Carne de cordeiro, Carne de frango, Carne de pato, Carne de peru, Carne suína, Carne de vitela, Ovo, Omelete de verduras e legumes, Tofu, Proteína de soja.

Alimentos Ricos em Carboidratos
Angu, Arroz branco, Arroz integral, Arroz selvagem, Arroz com feijão, Arroz com lentilha, Arroz com grão-de-bico, Batata Baroa, Batata doce, Batata inglesa, Cuscuz marroquino, Inhame, Mandioca, Massas.
O ambiente moderno é um potente estímulo para a obesidade. A diminuição dos níveis de atividade física e o aumento da ingestão calórica são fatores determinantes ambientais mais fortes. Há um aumento significativo da prevalência da obesidade em diversas populações do mundo, incluindo o Brasil.

Complicações da obesidade

Fatores psíquicos: ansiedade e depressão.
Fatores fisiológicos: Cardiovasculares, Acidente Vascular Cerebral, Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus tipo II, Dislipedmias, Ateroscleroses, problemas ortopédicos, neoplasias.
Fatores de segurança no Trabalho: Taxas altas de afastamentos.

COMO PREVENIR?

Adequação dos hábitos alimentares e prática de exercícios físicos

Você enquanto profissional de saúde tem horário para almoçar? E quanto professor e/ou preceptor?
E o tempo é suficiente?

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Fatores importantes:

- Consegue sentir o sabor dos alimentos?
- Consegue optar pelos melhores e mais saudáveis em suas escolhas?
- Consegue, pelo menos três vezes por semana fazer atividade física ao ar livre ou em casa ou na academia?
- Tem satisfação no trabalho?

Programe sua alimentação: compre com antecedência, deixe pronto caso tenha pouco tempo e preste bastante atenção nos intervalos, não ficando sem comer por mais de duas a três horas, ou sinta seu corpo e identifique fome de vontade de comer...

MUITA ATENÇÃO!

Controlar o estresse do dia a dia. Ocupar a mente com coisas que gosta: ler, ouvir música, descansar, assistir um bom filme, dormir bem, conversar com amigos... Colabore com sua saúde.

Alimentar-se devagar e com tranquilidade; evite raiva, pressa ou outros pensamentos no momento de comer. **SABOREIE** os alimentos.

É necessário ter disciplina, paciência e conhecer seu organismo para que os resultados sejam duradouros. O importante é conseguir mudar o hábito de vida, aprendendo a comer melhor e o mais certo para você.

Pequenos detalhes fazem muita diferença para o nosso organismo. Aproveite todos que você aprender. Você terá bons resultados.

Acredite em você, mude seus hábitos e seja mais saudável e feliz!

DOI: 10.29327/213319.21.3-5
Páginas 92 a 134